



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APOIO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA
PROGRAMA DE MONITORIA

EDITAL Nº 024/2021 CCSE/UEPA

ANEXO VII

TEMAS E REFERÊNCIAS PARA AS PROVAS ESCRITA E PRÁTICA (quando houver)

DEPARTAMENTO	COMPONENTE CURRICULAR/ DISCIPLINA	CONTEÚDOS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
DPSI	PSICOLOGIA NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS	<ol style="list-style-type: none">1. TEORIA PSICANALÍTICA: DESENVOLVA UM TEXTO SOBRE O APARELHO PSÍQUICO NA ESTRUTURAÇÃO DA PERSONALIDADE.2. BEHAVIORISMO: FALE SOBRE O CONDICIONAMENTO OPERANTE;3. :GESTALT: DESENVOLVA UM TEXTO SOBRE A PERCEPÇÃO.4. EXPLIQUE A TEORIA MOTIVACIONAL EM A. MASLOW.	<p>Artigo de Pichon Riviere sobre Grupos Operativos, disponível na Coordenação do Curso de Secretariado Executivo Trilingue</p> <p>Apostila sobre as Abordagens Psicanálise, Behaviorismo e Gestalt, disponível na Coordenação do Curso de Secretariado Executivo Trilingue.</p> <p>BOCK. A.M. Psicologias, São Paulo: Saraiva 2009.</p> <p>MASLOW, A. Maslow no Gerenciamento. Rio de Janeiro: Editora Qualitymark, 2000.</p>

		5. EXPLIQUE A TEORIA DE PICHON RIVIERE SOBRE GRUPOS OPERATIVOS.	
	<p>PSICOLOGIA</p> <p>E</p> <p>PSICOLOGIA EDUCACIONAL</p> <p>E</p> <p>PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM</p>	<p>1. APRESENTE UM RESUMO DAS PRINCIPAIS TEORIAS DA ABORDAGEM PSICANALÍTICA;</p> <p>2. APRESENTE UM RESUMO DAS PRINCIPAIS TEORIAS DA ABORDAGEM BEHAVIORISTA</p> <p>3. APRESENTE UM RESUMO DAS PRINCIPAIS TEORIAS DA ABORDAGEM DA GESTALT;</p> <p>4. APRESENTE UMA ABORDAGEM SOBRE OS ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO EM PIAGET.</p> <p>5. APRESENTE UMA ABORDAGEM SOBRE A ZONA DO DESENVOLVIMENTO PROXIMAL, DE VYGOTSKY.</p>	<p>Apostila sobre Psicanálise, Behaviorismo e Gestalt. Disponível para Cópia no Departamento de Psicologia (DPSI).</p> <p>BOCK. A,M. Psicologia. São Paulo: Saraiva 2009.</p> <p>REGO, Tereza Cristina .Vygotsky Uma Perspectiva Histórica-Cultural da Educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2008</p> <p>PIAGET. Jean. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 2000</p> <p>SALVADOR, Cesar Cool. Desenvolvimento Psicológico e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas. 2000.</p>
DEDG	EDUCAÇÃO EM INSTITUIÇÕES NÃO ESCOLARES E AMBIENTES POPULARES	<p>1. BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO EM INSTITUIÇÕES NÃO ESCOLARES E AMBIENTES POPULARES.</p> <p>2. A PEDAGOGIA NA CONTEMPORANEIDADE E A AMPLIAÇÃO DO CAMPO DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO.</p> <p>3. A PEDAGOGIA SOCIAL E A ATUAÇÃO DO EDUCADOR SOCIAL.</p>	<p>CANDINHA, Marcia Alvim. Conceituando Pedagogia e Contextualizando Pedagogia Empresarial. In: LOPES, Izolda (Org.). Pedagogia Empresarial: formas e contextos de atuação. 4ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>_____. Pedagogia do Oprimido. 17ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.</p> <p>FREITAS, Riane Conceição Ferreira. A construção de um saber pedagógico na esfera do judiciário paraense: o contexto histórico-social. In: 36ª Reunião Nacional da</p>

DEDG		<p>4. A EDUCAÇÃO POPULAR E SUAS INTERLOCUÇÕES COM O CAMPO DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES.</p> <p>5. EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: DEFINIÇÕES E PROBLEMÁTICAS.</p>	<p>ANPED, Goiania, 2013. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_posteres_aprovados/gt09_posteres_aprovados/gt09_3077_texto.pdf. Acesso em: 10 Abr 2015</p> <p>GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, Mar. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362006000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 Nov. 2012.</p> <p>GRACIANI, Maria Stela Santos. Pedagogia Social. 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que dever ser o curso de Pedagogia. In PIMENTA, Selma Garrido (Org.) Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>
	DIDÁTICA	<p>1. AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E SEUS PRESSUPOSTOS</p> <p>2. CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO ESCOLAR</p> <p>3. PLANEJAMENTO DE ENSINO</p> <p>4. A DIDÁTICA NA PERSPECTIVA MULTI/INTERCULTURAL</p> <p>5. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENSINAR-APRENDER</p> <p style="text-align: center;">1.</p>	<p>CANDAU, V. e LEITE, M. A didática na perspectiva multi/intercultural em ação: construindo uma proposta. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a1137132.pdf</p> <p>CHUEIRI, M. Concepções sobre a Avaliação Escolar. Disponível em: https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/ea/arquivos/1418/1418.pdf</p> <p>FRANCO, M. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ep/v41n3/1517-9702-ep-41-3-0601.pdf</p> <p>LEAL, R. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. Disponível em: https://rieoei.org/historico/deloslectores/1106Barros.pdf</p> <p>Queiroz, C. Moita, f. As tendências pedagógicas e seus pressupostos. Disponível em: http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/fundamentos_socio_filosoficos_da_educacao/Fasciculo_09.pdf</p>
			<p>BUCKINGHAM, D. (2010). Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. <i>Educação e Realidade</i>35(3), 37-58. Acesso: 09 mai. 2014.</p>

DEDG

TECNOLOGIA EDUCACIONAL

1. TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO INSTRUMENTOS MEDIADORES DA APRENDIZAGEM
2. CULTURA DIGITAL, EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E O LUGAR DA ESCOLARIZAÇÃO
3. NOVAS TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA: MELHORIA DO ENSINO OU INOVAÇÃO CONSERVADORA?
4. NOVAS TECNOLOGIAS: O REDIMENSIONAMENTO DO ESPAÇO E DO TEMPO E OS IMPACTOS NO TRABALHO DOCENTE
5. ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Disponível:
<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/13077/10270>

CYSNEIROS, P. G. (1999). Novas Tecnologias na Sala de Aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora? *Informática Educativa*12(1), 11-24. Acesso: 10 mar. 2014. Disponível: http://www.pucrs.br/famat/viali/doutorado/ptic/textos/articles-106213_archivo.pdf

COSTA, Sandra Regina Santana; DUQUEVIZ, Barbara Cristina e PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. *Psicol. Esc. Educ. [online]*. 2015, vol.19, n.3 [citado 2018-06-21], pp.603-610. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572015000300603&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 2175-3539. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193912>.

KENSKI, V. M. (1998). Novas Tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. *Revista Brasileira de Educação*, nº8, 58-71. Acesso: 09 jun. 2014. Disponível: http://anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE08/RBDE08_07_VANI_MOR EIRA_KENSKI.pdf [Links]

KENSKI, V. M. (2003). Aprendizagem mediada pela tecnologia. *Revista Diálogo Educacional*4(10), 47-56. Acesso: 10 jun. 2014. Disponível:Disponível:<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=786&dd99=view&dd98=pb> [Links]

- 1.HISTÓRIA DA CRIANÇA NO BRASIL
- 2.FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL
3. CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO

ÀRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. Rj, Guanabara, 1992

BARBOSA, M. C. S. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006. BARBOSA, M. C. S. Práticas cotidianas na educação infantil – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília: Ministério da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: Acesso em: novembro/2011. BATISTA, R. A rotina da creche: entre o proposto e o vivido. In: 24ª

	<p>EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO BRASILEIRO</p>	<p>INFANTIL</p> <p>4.ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p>5.AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.</p>	<p>Reunião Anual da Anped, 2001, Caxambu. Programa e resumos da 24ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), 2001.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Educação Infantil: Subsídios para construção de uma sistemática de avaliação. Grupo de Trabalho/Portaria n. 1.147/2011/MEC: Brasília, DF, 2012. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília, DF: MEC, 2010</p> <p>BRASIL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil! Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC- SEF, 1998. 3vl:II.</p> <p>HOFFMAN. Jussara. Avaliação na Pré-Escola: Um olhar reflexivo sobre a Criança. Cadernos de Educação Infantil, n. 3. São Paulo: Sp: Editora Mediação, 2010</p> <p>KRAMER, S.; NUNES, M. F. R.; CORSINO, P. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. Educação e Pesquisa, Brasil, v. 37, n. 1, p. 69-85, abr. 2011. ISSN 1678-4634. Disponível em: . Acesso em: 28 out. 2013. doi: 10.1590/S1517-97022011000100005.</p> <p>KRAMER. Sonia.(Org) Profissionais da educação infantil: gestão e formação. São Paulo: Editora Atica, 2005.</p> <p>MARTINS FILHO, Altino José. Alfabetização e Educação Infantil. Revista Pátio, nº 30, 2012. OLIVEIRA, Z. de M. R. de. O currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais? In: I Seminário Nacional: Currículo em movimento - Perspectivas atuais, 2010, Belo Horizonte. Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento. Perspectivas atuais. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. v. 1. p. 1-20</p> <p>PRIORE, Mary Del (org.). História das Crianças no Brasil, 5ª. ed. SP, Contexto, 2006; BARBOSA, Maria Carmen Silveira (org.) Projetos pedagógicos na Educação Infantil, Porto Alegre: Artemed, 2008;</p> <p>VITÓRIA, M. I. C. As Múltiplas Linguagens na Educação Infantil. 2004 (Demais Trabalhos Relevantes). Disponível em: VITÓRIA, M. I. C. Múltiplas linguagens na educação infantil: a criança sob nova ótica, nova ética e nova estética. Revista Virtual. Porto Alegre, nº1, 2010. Disponível em: Acesso em: outubro/2012</p>

<p style="text-align: center;">DMEI</p>	<p style="text-align: center;">CÁLCULO</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. LIMITE E CONTINUIDADE. 2. INTEGRAIS DEFINIDAS 3. APLICAÇÕES DA INTEGRAÇÃO 4. FUNÇÕES DE VARIAS VARIÁVEIS E DERIVADAS PARCIAIS. 5. EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS 	<p>HUGES-HALLET, Deborah. <i>Cálculo</i>. Vols. 1 e 2. São Paulo: LTC editora, 1997.</p> <p>ÁVILA, Geraldo. <i>Cálculo</i>. Vols. 1 e 2. São Paulo: LTC editora, 1994.</p> <p>SIMMONS, George. <i>Cálculo</i>. Vols. 1 e 2. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1996.</p> <p>HOFFMAN, Laurence. <i>Calculo</i>. Vols. 1 e 2. São Paulo: LTC editora, 1991.</p> <p>EDWARDS & PENNEY. <i>Cálculo com geometria analítica</i>. Vols. 1 e 2. Rio de janeiro: PHB editora, 1997.</p> <p>SWOKOWSKI, Earl. <i>Cálculo com geometria analítica</i>. Vols. 1 e 2. Rio de janeiro: Makron Books, 1995.</p> <p>LARSON-HOSTETLER-EDWARDS, Roland. <i>Cálculo com geometria analítica</i>. Vols. 1 e 2. São Paulo: LTC editora, 1998.</p>
<p style="text-align: center;">DMEI</p>	<p style="text-align: center;">ALGEBRA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. SISTEMAS DE EQUAÇÃO LINEARES 2. ESPAÇO VETORIAL 3. TRANSFORMAÇÃO LINEAR 4. AUTOVALORES E AUTOVETORES 5. ESPAÇO COM PRODUTO INTERNO. 	<p>ANTON, Howard . Álgebra Linear com Aplicações. Editora Bookman, 10ª Edição, 2012. https://livros-pdf-ciencias-exatas.blogspot.com.br/</p> <p>BOLDRINI, José Luiz. Álgebra linear. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1986.</p> <p>CALLIOLI. Carlos Alberto. Álgebra e aplicações. São Paulo: Atual, 1978.</p> <p>KOLMAN, Bernard. Introdução à Álgebra Linear com Aplicações. LTC editora. 6ª edição. 1999.</p> <p>LEON, Steven J. Álgebra Linear com Aplicações. Gen LTC. 8ª Edição, 2011.</p> <p>LIMA, Elon L. Álgebra linear. Instituto de Matemática Pura e Aplicada, CNPq. 3ª Edição, 1998.</p> <p>LIPSCHUTZ, Seymour. Teoria e Problemas de Álgebra Linear. Editora Bookman. 3ª Edição, 2006.</p> <p>STEINBRUCH, Alfredo. Álgebra linear. São Paulo: Makron, 1987.</p>

	ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE	<ol style="list-style-type: none"> 1. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS 2. MEDIDAS DE POSIÇÃO/SEPARATRIZES 3. MEDIDAS DE DISPERSÃO 4. PROBABILIDADE 5. PROBABILIDADE CONJUNTA 	<p>BUSSAB, W. O. , MORETTIN, P.A, Estatística Básica 5ª ed. São Paulo: SARAIVA, 2002.</p> <p>COSTA, F. M. Estatística - Belém: UEPA - Centro de Ciências Sociais e Educação, 2011. 76 p.</p> <p>FONSECA, J. S. Curso de Estatística. São Paulo: Atlas, 1980.</p> <p>IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar, Vol. 11, São Paulo, Ed. Ática.</p> <p>LIPSCHUTZ, S. “Probabilidade”. Ed. Mc Graw-Hill do Brasil Ltda.- 1972.</p> <p>MEYER, P. Probabilidade – Aplicações à estatística. São Paulo: Livros Técnicos e científicos. 1969.</p> <p>MORETTIN, Luiz Gonzaga,. Estatística básica: Probabilidade e Inferência. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 373 p.</p> <p>SPIEGEL, Murray R. Estatística. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, s.d.</p> <p>SPIEGEL, Murray R. Probabilidade e estatística. São Paulo: McGraw-Hill, s.d.</p> <p>TRIOLA, M . F. Introdução à Estatística. 7ª ed . Rio de Janeiro LTC. Livros técnicos e Científicos. Editora S/A. 2002.</p>
DMEI	INFORMÁTICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Programação de computadores 2. Planilhas eletrônicas 3. Ambientes de geometria dinâmica 4. Tecnologias digitais e educação matemática 5. Ambientes gráficos 	<p>ARAÚJO, Luís Cláudio Lopes de; NÓBRIGA, Jorge Cássio Costa. Aprendendo matemática com o geogebra. São Paulo: Editora Exato, 2010. 226 p.</p> <p>BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam Godoy. Informática e educação matemática. 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. 112 p. (Coleção Tendências em Educação Matemática).</p> <p>BORBA, Marcelo de Carvalho; SCUCUGLIA, Ricardo Rodrigues da Silva; GADANIDIS George. Fases das tecnologias digitais em educação matemática: sala de aula e internet em movimento. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020. 160 p. (Coleção Tendências em Educação Matemática).</p> <p>GIRALDO, Victor; CAETANO, Paulo; MATTOS, Francisco. Recursos computacionais</p>

DMEI

no ensino de matemática. 1. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012. 423 p. (Coleção PROFMAT).

KEMCZINSKI, Avaniilde; GASPARINI, Isabela; GOMES, Alex Sandro. Informática na educação. *In*: MACIEL, Cristiano; VITERBO, José (org.). **Computação e sociedade: a sociedade - volume 2.** [e-book]. 1. ed. Curitiba: EdUFMT Digital, 2020. 269 p. cap. 13.

MALTEMPI, Marcus Vinicius. Construcionismo: pano de fundo para pesquisas em informática aplicada à educação matemática. *In*: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; BORBA, Marcelo de Carvalho (org.). **Educação matemática: pesquisa em movimento.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 344 p.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças:** repensando a escola na era da informática. Tradução Sandra Costa. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2008. 224 p.

RAABE, André; BRACKMANN, Christian; CAMPOS, Flávio. **Currículo de referência em tecnologia e computação:** da educação infantil ao ensino fundamental. 2. ed. São Paulo: CIEB, 2020. Disponível em: <https://cieb.net.br/downloads/>. Acesso em: 26 abr. 2021.

SANGIACOMO, Ligia. *et al.* **Explorando geometria elementar com o dinamismo do cabri-géomètre.** São Paulo: PROEM Editora Ltda, 1999. 109 p.

SILVA, Benedito Antonio da. *et al.* **Atividades para o estudo de funções em ambiente computacional.** São Paulo; Iglu Editora Ltda, 2002.122 p.

CHAQUIAM, Miguel. **ENSAIOS TEMATICOS:** história e matemática em sala de aula. Belém: Sbempa, 2017. 214 p. Disponível em: http://www.sbemprasil.org.br/files/historia_matematica.pdf. Acesso em: 26 abr. 2021.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Da realidade à ação: reflexões sobre Educação (e)Matemática.** 2.ed. São Paulo: Summus, 1986.

JUCÁ, Rosineide de Sousa; SÁ, Pedro Franco de. **ATIVIDADES PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA USANDO A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA:** atividades para o ensino da matemática usando a história da matemática. 5. ed. Belém: Sbempa, 2010. 36 p. (Coleção Educação Matemática na

INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

1. O ENSINO DE MATEMÁTICA NO BRASIL: evolução e modernização
2. FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
3. O USO DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA
4. O USO DA HISTÓRIA NO ENSINO DE MATEMÁTICA

<p style="text-align: center;">DMEI</p>		<p>5. ENSINO POR ATIVIDADES NAS AULAS DE MATEMÁTICA.</p>	<p>Amazônia). Disponível em: http://www.sbempara.com.br/files/Colecao-1--V---05.pdf. Acesso em: 26 abr. 2021.</p> <p>MENEGHETTI, Renata Cristina Geromel. CONSTITUIÇÃO DO SABER MATEMÁTICO: reflexões filosóficas e história. Londrina: Edel, 2010. 172 p.</p> <p>MIGUEL, Antônio <i>et al</i> (org.). HISTÓRIA DA MATEMÁTICA EM ATIVIDADES DIDÁTICAS. 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2009. 320 p.</p> <p>MIORIN, Maria Ângela. INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. São Paulo: Atual Editora, 1998. 121 p.</p> <p>ONUCHIC, Lourdes de La Rosa <i>et al</i> (org.). RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: teoria e prática. Jundiaí: Paco Editorial, 2019. 162 p.</p> <p>PÓLYA, George. A arte de resolver problemas: um novo aspecto do método matemáticos. Heitor Lisboa de Araújo (trad.). 2ª reimpr. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.</p> <p>SÁ, Pedro Franco de. POSSIBILIDADES DO ENSINO DE MATEMÁTICA POR ATIVIDADES. Belém: Sinepem, 2019. 66 p. (COLEÇÃO I. IFPA). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341386299_POSSIBILIDADES_DO_ENSINO_DE_MATEMATICA_POR_ATIVIDADES. Acesso em: 26 abr. 2021.</p> <p>VIANNA, C. R. Filosofia da educação matemática. In: BICUDO, M. A. V.(Org.). Filosofia da Educação Matemática: concepções & movimento. Brasília: Plano, 2003.</p>
<p style="text-align: center;">DMEI</p>	<p style="text-align: center;">INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA</p>	<p>1. ESTUDO SOBRE OS OBJETIVOS DO ENSINO DE MATEMÁTICA.</p> <p>2. A MATEMÁTICA NA HISTÓRIA E NA SOCIEDADE.</p>	<p>ABREU, Iran. Matemática e investigação para sala de aula. São Paulo: Livraria da Física, 2009.</p> <p>BAIRRAL, M.; DA SILVA, M.A. Instrumentação para o ensino de geometria. v.2, v.3. Rio de Janeiro: CEDERJ, 2005.</p>

<p style="text-align: center; color: red; font-weight: bold; font-size: 1.2em;">DMEI</p>		<p>3. O ENSINO DA ÁLGEBRA NA ESCOLA FUNDAMENTAL (6A À 9A ANOS).</p> <p>4. O ENSINO DA ARITMÉTICA NA ESCOLA FUNDAMENTAL (6A À 9A ANOS).</p> <p>5. O ENSINO DA GEOMETRIA NA ESCOLA FUNDAMENTAL (6A À 9A ANOS)</p>	<p>BIGODE, Antonio José Lopes; GIMENEZ, Joaquim. Matemática do cotidiano e suas conexões. São Paulo: FTD, 2005</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.</p> <p>CABRAL, N. F. Sequências didáticas: estrutura e elaboração. Belém: SBEM, 2017.</p> <p>CARVALHO, Dione L. Metodologia do ensino da matemática. São Paulo: Cortez, 1990.</p> <p>CARRAHER, Terezinha N. , SCHLIEMANN, Ana Lúcia D. Álgebra na feira? In: CARRAHER, TEREZINHA, SCHLIEMANN, ANA LÚCIA, CARRAHER, DAVID. Na vida dez ,na escola zero. 10.ed. São Paulo: Cortez editora, 1995. Capítulo 7, p. 127-141.</p> <p>CHAQUIAM, Miguel. Ensaio temáticos: história e matemática em sala de aula Belém: SBEM / SBEM-PA, 2017.</p> <p>FLEMMING, Diva Marília; LUZ, Elisa Flemming; MELLO, Ana Cláudia Collaço de. Tendências em educação matemática: Livro didático. 2. ed. - Palhoça: Unisul Virtual, 2005.</p> <p>PAIS, Luiz Carlos. Ensinar e aprender matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.</p> <p>SILVA, Eiel Constantino da (org). Ensino aprendizagem de matemática. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019.</p>
<p style="text-align: center; color: red; font-weight: bold; font-size: 1.2em;">DMEI</p>	<p style="text-align: center; background-color: yellow; font-weight: bold; font-size: 1.1em;">FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA ELEMENTAR</p>	<p>1. FUNÇÕES LINEARES: CONCEITUAÇÃO, MANIPULAÇÃO E APLICAÇÃO</p> <p>2. FUNÇÃO QUADRÁTICA: CONCEITUAÇÃO, MANIPULAÇÃO E APLICAÇÃO</p> <p>3. FUNÇÃO EXPONENCIAL: CONCEITUAÇÃO, MANIPULAÇÃO E APLICAÇÃO</p> <p>4. FUNÇÃO SENO E COSSENO: CONCEITUAÇÃO, MANIPULAÇÃO E APLICAÇÃO</p>	<p>IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática Elementar Vol. 1: conjuntos, funções. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. 416p.</p> <p>JULIANELLI, José Roberto; DASSIE, Bruno Alves; LIMA, Mário Luiz Alves de. ANALISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE. Rio de Janeiro: Autores, 2007. 154 p.</p> <p>LIMA, Elon Lages. MATEMÁTICA E ENSINO. 3. ed. Rio de Janeiro: Sbm, 2007. 207 p.</p> <p>LIMA, Elon Lages. Números e Funções Reais. Rio de Janeiro: Sbm, 2013. 289 p. (COLEÇÃO PROFMAT).</p> <p>MORGADO, Augusto Cezar de Oliveira; CARMO, Manfredo Perdigão do; WAGNER,</p>

		<p>5. ANÁLISE COMBINATÓRIA: PRINCÍPIOS BÁSICOS; ARRANJO SIMPLES, PERMUTAÇÃO SIMPLES, PERMUTAÇÃO COM ELEMENTOS REPETIDOS, COMBINAÇÃO SIMPLES, COMBINAÇÃO COM ELEMENTOS REPETIDOS, PERMUTAÇÃO CIRCULARES.</p>	<p>Eduardo. Trigonometria Números Complexos. 3. ed. Rio de Janeiro: Sbm, 2005. 164 p. (COLEÇÃO PROFESSOR DE MATEMÁTICA).</p> <p>NETO, Aref Antar; [et al.]. <i>Noções de Matemática Vol 1 . Conjuntos e funções</i>. Fortaleza: Vestseller, 2009. 492p.</p> <p>NETO, Aref Antar; [et al.]. <i>Noções de Matemática Vol 3 . Trigonometria</i>. Fortaleza: Vestseller, 2009. 314 p.</p> <p>NETO, Aref Antar; [et al.]. <i>Noções de Matemática Vol 4 . Combinatória, Matrizes e Determinantes</i>. Fortaleza: Vestseller, 2009. 492p.</p> <p>PINHEIRO, Carlos Alberto de Miranda; SÁ, Pedro Franco de. O ENSINO DE ANÁLISE COMBINATÓRIA A PARTIR DE PROBLEMAS. Belém: Sbempa, 2010. 53 p. (Coleção Educação Matemática na Amazônia). Disponível em: http://www.sbempara.com.br/files/Colecao-1---V---02.pdf. Acesso em: 26 abr. 2021.</p>
DCNA	FÍSICA E ENSINO DE FÍSICA/ LABORATÓRIO FÍSICA	<p>1.MOVIMENTO UNIDIMENSIONAL DE UMA PARTÍCULA</p> <p>2. TRABALHO ENERGIA MECÂNICA</p> <p>3. CALOR E PRIMEIRA LEI DA TERMODINÂMICA</p> <p>4. ELETROSTÁTICA NO VÁCUO PARA UMA CARGA PONTUAL;</p> <p>5. CAMPOS MAGNÉTICOS PRODUZIDOS POR CORRENTES ELÉTRICAS;</p>	<p>HALLIDAY e RESNICK - Fundamentos de Física. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. Vols.1 e 2.</p> <p>HALLIDAY e RESNICK - Fundamentos de Física. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. Vol. 3 e 4.</p>

DCNA

QUÍMICA E ENSINO DE QUÍMICA / LABORATÓRIO DE QUÍMICA

1. ESTRUTURA ATÔMICA E FUNÇÕES INORGÂNICAS
2. ÁCIDOS E BASES (EQUILÍBRIO IÔNICO).
3. MISTURAS E SOLUÇÕES.
4. TERMODINÂMICA: A PRIMEIRA LEI
5. FUNÇÕES ORGÂNICAS (NOMENCLATURA, PROPRIEDADES FÍSICAS E REPRESENTAÇÃO ESTRUTURAL).

ATKINS, Peter; JONES, Loretta. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BRUCE, Paula. Y.; **Química Orgânica**. 4ª edição. Vols. 1. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KOTZ, John C.; TREICHEL, Paul M.; TOWNSEND, John R.; TREICHEL, David A.; **Química Geral e Reações Químicas**. 9ª edição. Vol. 1 e 2. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

SKOOG, Douglas. A, WEST, Donald.M., HOLLER, F. James., CROUCH, Stanley.R. **Fundamentos de Química Analítica**. 8ª edição. Editora Thomson Pioneira, 2015.

BIOLOGIA E ENSINO DE BIOLOGIA/ LABORATÓRIO DE BIOLOGIA

1. RELAÇÕES ECOLÓGICAS
2. CICLOS BIOGEOQUÍMICOS
3. ORGANIZAÇÃO CELULAR: MEMBRANAS E ORGANELAS
4. ANEXOS EMBRIONÁRIOS
5. DOGMA CENTRAL DA BIOLOGIA MOLECULAR: REPLICAÇÃO, TRANSCRIÇÃO E TRADUÇÃO.

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. & WALTER, P.. **Biologia Molecular da Célula**. 4th ed. ARTMED, Porto Alegre. 2004

CURTIS, Helena, **Biologia**. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1977.

JUNQUEIRA & CARNEIRO. **Biologia celular e molecular**. 7ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

ROBERT E. RICKLEFS. **A economia da natureza** - 6ª EDIÇÃO - 2010. GUANABARA KOOGAN (GRUPO GEN)

SNUSTAD, P. **Fundamentos de Genética**. GUANABARA KOOGAN, 2008.

1. LÍNGUA, LINGUAGEM E ENSINO
2. O SIGNO LINGÜÍSTICO E SUAS

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

CAGLIARI, L. C. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione, 1997.

<p style="text-align: center;">DLLT</p>	<p style="text-align: center;">LINGUISTICA/ LÍNGUA PORTUGUESA</p>	<p>PROPRIEDADES</p> <p>3. A ESTRUTURA DA LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>4. O TEXTO COMO UNIDADE DE ENSINO</p> <p>5. A LINGÜÍSTICA COMO CIÊNCIA: TAREFA E MÉTODO</p>	<p>CÂMARA JR. J. M. Estrutura da Língua Portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1975.</p> <p>CARVALHO, Castelar de. Para compreender Saussure. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. PDF</p> <p>FIORIN, José Luiz (org.). Linguística? Que é isso? São Paulo: Contexto, 2013. PDF.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. PDF.</p> <p>MARTIN, Robert. Para entender a linguística: epistemologia elementar de uma disciplina. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.</p> <p>MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008. PDF</p>
<p style="text-align: center;">DLLT</p>	<p style="text-align: center;">TEORIA LITERÁRIA/ LITERATURA</p>	<p>1. GÊNEROS LITERÁRIOS</p> <p>2. AS MANIFESTAÇÕES DO BARROCO</p> <p>3. AS MANIFESTAÇÕES DO ROMANTISMO</p> <p>4. AS VANGUARDAS ESTÉTICAS MODERNISTAS</p>	<p>ARISTÓTELES. Arte Retórica e Arte Poética. Lisboa: Difusão Europeia do Livro, 1973.</p> <p>AUERBACH, Erich. Mimesis. São Paulo: Perspectiva, 1976.</p> <p>BARTHES, Roland et alii. Análise Estrutural da Narrativa. Petrópolis: Vozes, s/d.</p> <p>D'ONÓFRIO, S. Literatura Ocidental: autores e obras fundamentais. São Paulo, Ática, 2000 _____. Teoria do Texto - Volume 1 e Volume 2. São Paulo: Ática, 2000</p> <p>FRIEDRICH, Hugo. Estrutura da Lírica Moderna – da metade do</p>

DLLT		5. NARRATIVAS: NATUREZA E FORMAS DA FICÇÃO	<p>século XIX a meados do século XX. São Paulo: Duas Cidades, 1978.</p> <p>MOISES, Massaud. A Análise Literária. São Paulo: Cultrix., 1974.</p> <p>PORTELA, Eduardo. Teoria Literária. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, s/d.</p> <p>SAMUEL, Rogel et. ali. Manual de Teoria Literária. Petrópolis: Vozes.</p> <p>TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro. São Paulo: José Olympio, 2012.</p>
	LINGUISTICA/ INGLÊS	<p>1. THE EVOLUTION AND SPREAD OF THE ENGLISH LANGUAGE AND ITS USE IN EFL CLASSES</p> <p>2. PHONETICS AND PHONOLOGY AND THE DEVELOPMENT OF ORAL SKILLS IN FL TEACHING</p> <p>3. THE CONTRIBUTIONS OF PRAGMATICS FOR THE AREA OF FL/SL TEACHING</p> <p>4. INTEGRATING THE FOUR SKILLS IN THE EFL CLASSROOM</p> <p>5. INGUISTICS IN THE 20TH AND 21ST CENTURIES AND ITS CONTRIBUTIONS IN THE STUDY OF LANGUAGES</p>	<p>BROWN, H. DOUGLAS. Teaching by Principles: an interactive approach to language pedagogy. White Plains: Pearson Education, 2007. p. 322-55.</p> <p>CRYSTAL, David. The English Language: a guided tour of the language. 2nd edition. London: Penguin Books, 2002.</p> <p>DENHAM, Kristin; LOBECK, Anne. Linguistics for Everyone, an introduction. Boston: Cengage Learning, 2013.</p> <p>KELLY, Gerald. How to teach pronunciation. Longman, 2000.</p> <p>MARTELOTTA, Mario Eduardo (Org.). Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>WEEDWOOD, Barbara. História Concisa da Linguística. São Paulo: Parábola, 2004.</p>
		<p>1.</p> <p>1. CHAUCER AND HIS PORTRAIT OF ENGLISH SOCIETY</p>	<p>BBC. 60 Second Shakespeare. Available in: < http://www.bbc.co.uk/drama/shakespeare/60secondshakespeare/teachers_themes.shtml></p> <p>BURGESS, Anthony. English Literature: a survey for students, 2nd ed. London: Longman, 1974.</p>

<p style="text-align: center; color: red; font-weight: bold;">DLLT</p>	<p style="background-color: yellow; display: inline-block; padding: 2px;">LITERATURA/ INGLÊS</p>	<p>2. SHAKESPEARE AND THE UNIVERSAL THEMES: DEPICTING HUMAN EMOTIONS</p> <p>3. THE DEVELOPMENT OF THE ENGLISH NOVEL: ITS INFLUENCES AND MAIN THEMES</p> <p>4. FIRST FEMALE WRITERS IN ENGLISH AND AMERICAN LITERATURE AND THEIR CONTRIBUTIONS</p> <p>5. THE STUDY OF GRAMMAR AND VOCABULARY AND THE USE OF LITERARY TEXTS IN EFL CLASSES</p>	<p>CARTER, Ronald & MCRAE, John. The Routledge History of Literature in English: Britain and Ireland. London: Penguin, 1998. Available at: http://library.aceondo.net/ebooks/English_Language/the_routledge_history_of_literature_in_english_britain_and_ireland_Ronald_carter.pdf. Access on 08 Jul 2019.</p> <p>DRABBLE, Margaret. The Oxford companion to English Literature. 5th ed. Oxford: Oxford Up, 1995.</p> <p>HISTORY WORLD. History of English Literature. Available at: http://www.historyworld.net/wrldhis/PlainTextHistories.asp?groupid=2206&HistoryID=aa08&gtrack=pthc. Access on 08 Jul 2019.</p> <p>LONG, William. English Literature: its history and its significance for the life of the English-speaking world, 2004 (2018). Available at: http://www.gutenberg.org/files/10609/10609-h/10609-h.htm . Access on 08 Jul 2019.</p> <p>SANDERS, Andrew. The short Oxford history of English Literature. Oxford: Clarendon Press, 1994. Available at: http://elibrary.bsu.az/books_400/N_253.pdf. Access on 08 Jul 2019.</p>
	<p style="background-color: yellow; display: inline-block; padding: 2px;">LIBRAS</p>	<p>1. CLASSIFICADORES EM LÍNGUA DE SINAIS</p> <p>2. A ALOFONIA/ALOFORMIA EM LINGUA DE SINAIS</p> <p>3. ITENS LEXICAIS PARA TEMPO E MARCAÇÃO DE TEMPO NA LÍNGUA DE SINAIS</p> <p>4. A FLEXÃO VERBAL NA LÍNGUA DE SINAIS</p> <p>5. MARCAÇÕES NÃO-MANUAIS: EXPRESSÕES FACIAIS GRAMATICAIIS.</p>	<p>Faria-do-NASCIMENTO, S.P. Representações lexicais da Língua de Sinais Brasileira: uma proposta Lexicográfica/ Sandra Patricia de Faria do Nascimento.- Brasília: UNB/ Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas-LIP, 2009.</p> <p>FELIPE, T. A. LIBRAS em contexto: Curso Básico. Manual do estudante/cursista: Brasília: MEC/SEESP, 2001a.</p> <p>FELIPE, T. A. LIBRAS em contexto: Curso Básico. Manual do professor/instrutor. Brasília: MEC/SEESP. 2001b.</p> <p>PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. de. Curso de Libras 1. Rio de Janeiro : LSB Vídeo, 2006.</p> <p>PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. de. Curso de Libras 2. Rio de Janeiro : LSB Vídeo, 2009.</p> <p>QUADROS, R.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed. 2004.</p>
<p style="text-align: center; color: red; font-weight: bold;">DLLT</p>			

DLLT			VELOSO, Éden; MAIA FILHO, Valdeci. Aprenda Libras com eficiência e rapidez. Curitiba-Pr: Mãos Sinais, 2009.
	TÉCNICAS SECRETARIAS/REDAÇÃO OFICIAL	<ol style="list-style-type: none"> 1. IMPESSOALIDADE NAS COMUNICAÇÕES PÚBLICAS 2. PADRÃO OFÍCIO 3. NOVAS TECNOLOGIAS APLICÁVEIS AO FAZER SECRETARIAL 4. SECRETARIADO: FORMAÇÃO TECNICISTA E/OU HUMANÍSTICA 5. ORGANIZAÇÃO DE VIAGENS INTERNACIONAIS 	<p>BOND, Maria Tereza. Manual do profissional de secretariado. v.3: secretário como gestor. Curitiba: lbpex, 2009.</p> <p>CÓDIGO DE ÉTICA DO PROFISSIONAL DE SECRETARIADO EXECUTIVO, publicado no Diário Oficial de 7 de junho de 1989.</p> <p>DURANTE, Daniela Giaretta; FÁVERO, Altair Alberto (org). Gestão Secretarial: formação e atuação profissional. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009.</p> <p>GIORNI, Solange. Secretariado, uma profissão. Belo Horizonte: Editora Quantum Projetos LTDA - ME, 2017.</p> <p>KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Comunicação Organizacional - Vol. 1 - Histórico, Fundamentos e Processos Lei 7.377/85 – Regulação da Profissão de Secretário Executivo</p> <p>RAMOS, Eduardo José. Apostila do Curso de Atualização e Organização de Arquivos da TREIDE Treinamento e Desenvolvimento. Belém - PA, 2013</p>
	INGLÊS I E II	<ol style="list-style-type: none"> 1. EXECUTIVE ASSISTANT CAREER: THE IMPORTANCE OF OBTAINING AN ENGLISH PROFICIENCY. 2. LEARNING BUSINESS ENGLISH TO WORK IN A GLOBAL COMPANY: POSSIBILITIES AND LIMITATIONS. 3. EXECUTIVE ASSISTANT: ROLE AND RESPONSIBILITIES. 	<p>COOK, Rolf. PEDRETTI, Mara. Total business 1. Summertown Publishing: 2009.</p> <p>DAVIES, Ben (ed.). English for everyone business: Business English, course book level 1: a complete self-study program. London: DK, 2017. (Série English for Everyone).</p> <p>EMMERSON, Paul. Vocabulary Builder. The words & phrases you need to succeed. Macmillan Publishers Limited: 2009. (Série</p>

<p style="text-align: center;">DLIT</p>		<p>4. POLITE REQUESTS: HOW TO ASK SOMEONE TO DO SOMETHING IN AN OFFICE USING DIFFERENT MODAL VERBS.</p> <p>5. How to make your workplace a better environment</p>	<p>Essential Business)</p> <p>MURPHY, Raymond. English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate students of English: with answers. Fourth Edition. Cambridge: University Press, 2012.</p>
<p style="text-align: center;">DEES</p>	<p style="text-align: center;">LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS</p>	<p>1. O PROFESSOR SURDO E SUA RELAÇÃO COM O PROFESSOR OUVINTE</p> <p>2. ESTUDOS E COMPLEXIDADE INERENTES A LÍNGUA DE SINAIS</p> <p>3. SINAISOLETRADOS, SINAIS CLASSIFICADOS, FORMAS VARIANTES DOS SINAIS</p> <p>4. A LÍNGUA DE SINAIS NO CONTEXTO DA ESCOLA INCLUSIVA NO PARÁ</p> <p>5. CULTURA SURDA</p>	<p>REILY, Lúcia. Escola Inclusiva: linguagem e mediação. Campinas. Papirus. 2004</p> <p>SILVA, Carine Mendes da & SILVA, Daniele Nunes Henrique. Libras na educação de surdos: o que dizem os profissionais da escola? Disponível em http://www.scielo.br/pdf/pee/v20n1/2175-3539-pee-20-01-00033.pdf</p> <p>DIZEU, Liliane Correia Toscano de Brito e CARAPOLI, Sueli Aparecida. A LÍNGUA DE SINAIS CONSTITUINDO O SURDO COMO SUJEITO. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a14v2691.pdf</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de. Idéias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf</p>
	<p style="text-align: center;">FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E LINGUAGEM HUMANA</p>	<p>1. POLÍTICA EDUCACIONAL INCLUSIVA.</p> <p>2. A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA INCLUSIVA.</p> <p>3. A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS DIFERENTES.</p>	<p>FREITAS, Neli Klix. Políticas Públicas e Inclusão: Análise e Perspectivas Educacionais. JORNAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS. N° 7. Janeiro–junhode 2010. PP. 25–34. Disponível em https://www.portaltrilhas.org.br/download/biblioteca/politicas-p-de-inclusao-sugest-giane.pdf</p> <p>NASCIMENTO, Suzete Viana. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL. XII</p>

<p style="text-align: center;">DEES</p>		<p>4. POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL FRENTE ÀS MUDANÇAS PARADIGMÁTICAS.</p> <p>5. CONHECIMENTO DOS FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS, HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL</p>	<p>Educação inclusiva: v.1: a fundamentação filosófica / coordenação geral SEESP/MEC; organização Maria Salete Fábio Aranha. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/fundamentacaofilosofica.pdf</p> <p>LILIANE, Correia Toscano de Brito Dizeu e caporali, Sueli Aparecida. A LÍNGUA DE SINAIS CONSTITUINDO O SURDO COMO SUJEITO. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a14v2691.pdf</p>
<p style="text-align: center;">DEES</p>	<p style="text-align: center;">LINGUAGENS ESPECIAIS E COMUNICAÇÃO HUMANA</p>	<p>1. O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO REALIZADO NA SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL</p> <p>2. AS DIMENSÕES DA ACESSIBILIDADE NA DIVERSIDADE</p> <p>3. AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS OU AJUDAS TÉCNICAS</p> <p>4. ADAPTAÇÕES CURRICULARES NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA</p> <p>5. COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AMPLIADA COMO RECURSO PRÓPRIO NA COMUNICAÇÃO DO ALUNO QUE NÃO PODE FALAR.</p>	<p>BRASIL. Projeto Escola Viva Adaptações curriculares de pequeno porte. Brasília: MEC/SEESP, 2000</p> <p>----- Diretrizes Operacionais do atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade Educação Especial. Brasília,2009</p> <p>----- Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares: Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília. Secretaria de educação especial,1999</p> <p>----- Saberes e práticas da inclusão – recomendações para a construção de escolas inclusivas. Brasília: MEC/SEESP,2005</p> <p>DELIBERATO, Débora; GONÇALVES, Maria de Jesus; MACEDO, Elizeu Coutinho. Comunicação Alternativa: teoria, prática, tecnologia e pesquisa. São Paulo: Memnon Edições Científicas,2009</p> <p>GALVÃO FILHO, T.A. A Tecnologia Assistiva: de que se trata? In: MACHADO, G.J.C; SOBRAL, M.N. (Org.) Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade. 1 ed. Porto Alegre: Redes Editora,2009</p> <p>NUNES, L.R.O.P.(Org). Favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades educacionais especiais. Rio de Janeiro: Dunya,2003</p> <p>PELOSI, M.B. Por uma escola que ensine e não apenas acolha recursos e estratégias para a inclusão escolar. In: MANZINI, Eduardo José (Org). Inclusão e acessibilidade. ABPEE, Marília/SP. 2006, PP. 121-132</p>

DEES

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

- 1- A FORMAÇÃO DOCENTE E O RESPEITO A DIVERSIDADE
- 2- O ALUNADO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA
- 3- AS ESPECIFICIDADES NA EDUCAÇÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA
- 4- A SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS NAS ESCOLAS REGULARES
- 5- O PROGRAMA DE ENRIQUECIMENTO AO ALUNO COM ALTAS HABILIDADES.

POLÍTICA EDUCACIONAL

- 1. O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA-FUNDEB

ALENCAR, E.S. Psicologia e Educação do Superdotado. São Paulo: EPU.1986

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília MEC/SEED,2008

----- . Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Secretaria de Educação Especial- Brasília:MEC/SEESP,2008

GLAT. ROSANA. Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro:7 Letras,20013

-----& NOGUEIRA,M.L.deL. Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil. In: Revista Integração. V.24, ano14; Brasília: MEC/SEESP,pp.22-27,2002

MAZZOTTA, M.J.S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez,2001

MENDES,E.G. A Educação Inclusiva e a universidade brasileira. Revista Espaço. Rio de Janeiro: INES,v.18/19,pp.42-44,2002/2003

METTRAU,M.B. Inteligência: patrimônio social. Rio de Janeiro: Dunya,2000.

MITTLER,P. Educação Inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed,2003.

OMOTE, Perspectivas para conceituação de deficiências. Revista Brasileira de Educação Especial, v.2, nº 4, 127- 136,1997

RODRIGUES,D. Educação e a diferença. In: RODRIGUES,D. (Org). A educação e a diferença: valores e práticas para uma educação inclusiva

STIVAL, Maria Cristina E. Esper; GISI, Maria Lourdes. **POLÍTICAS DE**

DEES

E
POLÍTICAS PÚBLICAS E
EDUCAÇÃO

- 2. FORMAÇÃO DOCENTE: IMPACTOS DO SÉCULO XX
- 3. PRESSUPOSTOS HISTÓRICOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS
- 4. ORGANISMOS MULTILATERAIS E SUAS INFLUÊNCIAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO
- 5. A ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO.

FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: A EFETIVAÇÃO DA LEI Nº 9394/96. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, PUC-PR 2009. Disponível em http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2443_1588.pdf

MACHADO, Denise Lenise. **FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO- FUNDEB: UMA ANÁLISE SOBRE OS INVESTIMENTOS NA EDUCAÇÃO.** ANAIS do XIII Congresso Nacional Educação, 2017 – EDUCERE (p. 9284-9295). Disponível em http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23762_12134.pdf

BONETI, Lindomar Wessler. **FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DAS POLITICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL: DA RAZÃO MODERNA AO DISCURSO DA INCLUSÃO SOCIAL.** ANAIS DO XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2013 – EDUCERE. Disponível em http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7272_6796.pdf

KORITIAKE, Luiz Antonio. **ATUAÇÃO DOS ORGANISMOS INTERNACIONAIS NA EDUCAÇÃO.** Disponível em <http://www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/64.pdf>

SANTANA, Jacqueline de Meneses de. **Organização da educação brasileira.** Tema 01 p. 13 a 42 – Aracaju: UNIT, 2010. Disponível em http://ava.unit.br/dokeos/courses/ESP1221DES3P/document/Livros/Organiza%E7%E3o_da_Educa%E7%E3o_Brasileira%5B1%5D.pdf?cidReq=ESP1221DES3P

PLANEJAMENTO E
AVALIAÇÃO

- 1. POSSIBILIDADES E LIMITES DO PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL
- 2. PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO
- 3. PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA: AÇÃO SÓCIO – POLÍTICO

BERTRAM, Rosângela Cristina Machado. **Planejamento educacional: práticas dialógicas no contexto escolar.** Disponível em <https://www.tecnoevento.com.br/nel/anais/artigos/art67.pdf>

RIBEIRO, Verônica Nunes de Carvalho. **Planejamento educacional: organização de estratégias e superação de rotinas ou protocolo institucional?** Disponível em <http://www.difdo.diren.prograd.ufu.br/Documentos/Texto2-Planejamento-Educacional.pdf>

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico:**

			<p>Amazônico de Etnomusicologia. Anais. Belém: UFPA, 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/31974862/ANAIS_II_ABETNORTE_e_II_COL_ETNO_pdf</p> <p>HENDERSON FILHO, José Ruy; MEDEIROS, Juliana do Rêgo. A escuta musical de estudantes de música em smartphones. In: <i>Arteriais</i>, revista do ppgartes, ica, ufpa, n. 07, Dez 2018. Disponível em: https://periodicos.ufpa.br/index.php/ppgartes/article/download/6930/5442</p>
DART	APRECIÇÃO MUSICAL	<ol style="list-style-type: none"> 1. MÚSICA NO BARROCO(SÉCULO XVII) SONATA MONOTEMÁTICA , SUITE E CONCERTO GROSSO 2. MÚSICA CLÁSSICA: FORMA SONATA. SONATA. CONCERTO. SINFONIA. 3. CARLOS GOMES: COMPOSITOR DE ÓPERAS E CANÇÕES 4. VILLA-LOBOS E O NACIONALISMO 5. A MÚSICA NO PARÁ DOS SÉCULOS XIX AO XX. A MÚSICA NO PARÁ DOS SÉCULOS XIX AO XX. 	<p>RAYNOR, Henry. História Social da Música Da Idade Média a Beethoven, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1972</p> <p>GRIFFITHS, Paul. Enciclopédia da Música do Século, Martins Fontes, São Paulo, 1995</p> <p>PENALVA, José. Carlos Gomes o compositor. Papyrus, Editora, Campinas, São Paulo, 1986</p> <p>SALLES, Vicente. Música e Músicos do Pará. Secult/Seduc/Am u-PA 2 ed., Belém/PA, 2007</p>
DART	INTRODUÇÃO A ETNOMUSICOLOGIA	<ol style="list-style-type: none"> 1. HISTÓRIA DA ETNOMUSICOLOGIA NO BRASIL 2. ABORDAGENS NA ETNOMUSICOLOGIA 3. CONEXÕES ENTRE ETNOMUSICOLOGIA E EDUCAÇÃO MUSICAL 	<p>GUAZINA, Laíze. Etnomusicologia brasileira, participação e educação: reverberações a partir do Sul. Revista Brasileira de Música. Rio de Janeiro, v. 31, n.2, p. 103-123, Jul./Dez. 2018. Disponível em: https://revistas.ufri.br/index.php/rbm/article/view/26282/0. Acesso em: 20 abr. 2021.</p> <p>LÜHNING, Angela. Métodos de trabalho na etnomusicologia reflexões em volta de experiências pessoais. Rev. de C. Sociais,</p>

DART

4. ETNOMUSICOLOGIA
CONTEMPORANEIDADE
DESCOLONIZAÇÃO DE SABERES

5. ETNOMUSICOLOGIA
PARTICIPATIVA/COLABORATIVA

NA
E

Fortaleza, V. XXII, N. 0 s (1/2) : 105-126, 1991. Disponível em:
<http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/9437/1/1991_art_aeluhnin_g.pdf>. Acesso em 20 abr 2021.

LÜHNING, Angela. Temas emergentes da etnomusicologia brasileira e seus compromissos sociais. Música em Perspectiva, v.7 n.2, dezembro 2014 p. 7-25. Disponível em:
<<https://core.ac.uk/download/pdf/328072957.pdf>>. Acesso em: 20 abr 2021.

PIEIDADE, Acácio. Algumas questões da pesquisa em Etnomusicologia. Disponível em:
<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1510057/mod_resource/content/0/Piedade%20in%20Bellard-scan.pdf>. Acesso em 20 abr 2021.

QUEIROZ, Luiz Ricardo. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 10, 99-107, mar. 2004. Disponível em:
<http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed10/revista10_artigo12.pdf>. Acesso em 20 abr 2021.

QUEIROZ, Luiz Ricardo. Educação Musical e Etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos. Revista Eletrônica da Anppom. v. 16. n. 2., 2010. Disponível em:
<<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/221>>. Acesso em: 20 abr 2021.

SANDRONI, Carlos. Apontamentos sobre a história e o perfil institucional da Etnomusicologia no Brasil. REVISTA USP, São Paulo, n.77, p. 66-75, março/maio 2008. Disponível em:
<<file:///C:/Users/Paulo%20Murilo/Downloads/13656-Texto%20do%20artigo-16631-1-1020120517.pdf>>. Acesso em: 20 abr 2021.

SARDO, Susana. Etnomusicologia, música e ecologia dos saberes. Música e cultura: revista da ABET, vol. 8, n. 1, p. 66-77, 2013. Disponível em:
<https://www.academia.edu/5848630/Etnomusicologia_M%C3%BAsica_e_Ecologia_dos_Saberes_2013>. Acesso em 20 abr 2021.

DART

			<p>SILVA, Jonathan Lambert. A etnomusicologia sob um olhar contemporâneo. Rev. Sem Aspas, Araraquara, v.7, n.2, p. 302-311, jul./dez., 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/semaspas/article/view/12498/8281>. Acesso em: 20 abr 2021.</p> <p>STEIN, Marília & SILVA, Vherá Poty. Refletindo sobre experiências em Etnomusicologia Colaborativa no Extremo Sul do Brasil. Trabalho apresentado na 29ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 03 e 06 de agosto de 2014, Natal/RN. Disponível em: <http://www.29rba.abant.org.br/resources/anais/1/1402923185_ARQUIVO_textoRBA_Marilia_VheraPoty.pdf>. Acesso em 20 abr 2021.</p>
	REGÊNCIA CORAL	<ol style="list-style-type: none">1. GESTUAL DE REGÊNCIA CORAL: COMPASSOS SIMPLES2. NOÇÕES DE TÉCNICA VOCAL E VOCALISES3. CLASSIFICAÇÃO DE VOZES: CORO MISTO4. SELEÇÃO DE REPERTÓRIO PARA CORO INFANTIL5. TÉCNICAS DE RESPIRAÇÃO PARA O CORAL	<p>COELHO, Helena Wöhl- Técnica Vocal para Coros. Sinodal. São Leopoldo, RS,1994.</p> <p>A PRÁTICA CORAL NA FORMAÇÃO MUSICAL - Anppom www.anppom.org.br > sessao8 > sergio_figueiredo</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=F080C-YVreQ (Princípios de Regência)</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=ZEAuQ35uXGo (Técnica vocal para coros: Lúcia Passos)</p> <p>https://tecnicasderegencia.blogspot.com/p/contatos.html?m=0 (Técnicas de Regência:Emanuel Martinez)</p>
	RELAÇÕES PÚBLICAS: CERIMONIAL E ETIQUETA	<ol style="list-style-type: none">1. SECRETARIADO EXECUTIVO E SUA ATUAÇÃO COMO RELAÇÕES PÚBLICAS;2. GESTÃO DE EVENTOS3. CERIMONIAL, EQUIPE DE	<p>ARTICO, Jéssica Aparecida. O Secretário Executivo com Perfil de Relações Públicas. Revista de Gestão e Secretariado – GeSeC, v. 4, n. 1, p. 126-138, 2013.</p> <p>WERNER, Adriane; OLIVEIRA, Vanderleia Stece. Secretariado executivo e relações públicas: uma parceria de sucesso. Curitiba: Intersaberes, 2014.</p>

<p style="text-align: center;">DART</p>		<p>CERIMONIAL E ATENDIMENTO AO PÚBLICO</p> <p>4. PRECEDÊNCIA E SÍMBOLOS NACIONAIS;</p> <p>5. ETIQUETA PROFISSIONAL</p>	<p>BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. Coordenação de Relações Públicas. Manual de organização de eventos do Senado Federal. Brasília: Senado Federal, 2013. 277 p. Disponível em: <https://www12.senado.org.br/manualdecomunicacao/manual-de-eventos>. Acesso em: 30 jan 2018.</p> <p>BRASIL. Decreto nº 70.274, de 9 de março de 1972 e suas alterações. Normas de cerimonial público da República Federativa do Brasil e ordem geral de precedência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D70274.htm. Acesso em: 23 jul. 2018.</p> <p>____. Lei nº 5.700/1971. Dispõe sobre a forma e a apresentação dos Símbolos Nacionais, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5700.htm.</p> <p>GIORNI, Solange. Profissional de Secretariado na Coordenação de Eventos. Belo Horizonte: Oficina de Arte & Prosa, 2015.</p> <p>MEIRELLES, Gilda Fleury. Eventos: seu negócio, seu sucesso. São Paulo, 2003.</p> <p>ZITTA, Carmem. Organização de Eventos: da ideia à realidade. 6ª ed. Brasília: Editora Senac-DF, 2018.</p>
<p style="text-align: center;">DART</p>	<p style="text-align: center;">PRÁTICA DE BANDA</p>	<p>1. HISTÓRICO DA BANDA DE MÚSICA.</p> <p>2. CLASSIFICAÇÃO, SEÇÕES E NAIPES.</p> <p>3. ESTUDO DOS INSTRUMENTOS QUE FORMAM A</p> <p>4. BANDA DE MÚSICA. REPERTÓRIO</p> <p>5. BANDA DE MÚSICA COMO PRÁTICA DE EDUCAÇÃO MUSICAL.</p>	<p>ABRAHAM, Gerald. The Concise Oxford History of Music. New York. Edição Oxford University. 1979.</p> <p>ALDWEL, Edward ; SCHACHTER, Carl. Harmony and Voice Leading. Harcourt Brace Jonavovich, New Yor. inc. 1978</p> <p>ALALEONA, Domingos. História da Música: Desde a Antiguidade até Nossos Dias. São Paulo. Ed. Ricordi 14ª edição. 1984</p> <p>BENNET, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor. 1986. 80pgs.</p> <p>BARROS, Hélio Leite de. Gênios da Música: Wagner. São Paulo. 1982. 12pgs.</p>

DART			<p>BRUM, Oscar da Silveira. Conhecendo a Banda de Música: Fanfarras e Bandas Marciais. São Paulo. Ricordi. 1988.</p> <p>COSME, Luiz. Introdução à Música. São Paulo. Ed. Globo. 2ª Edição.</p> <p>GROUT. J. Donald e PALISCA, Claude. V. História da Música Ocidental, Ed. Gradiva. 1994.</p> <p>DART, Thurston. Interpretação da Música. São Paulo. Martins Fontes. 2001.</p> <p>KENNAN, Kent Wheeler. The Technique of orquestation. New York. Prentice – Hall, inc. 1952.</p> <p>LEBRECHT, Norman., O Mito do Maestro: Grandes Regentes em Busca do Poder. Rio de Janeiro. Civilização brasileira. 2002.</p>
	DIDÁTICA DO ENSINO DA MÚSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. AS DIFERENTES FORMAS DE ENSINO MUSICAL 2. PLANOS DE ORGANIZAÇÃO E PROCESSOS DE INTERAÇÃO. 3. IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO MUSICAL 4. CONTEÚDOS MUSICAIS E FORMAS DE AVALIAÇÃO EM 5. PLANEJAMENTO DE AULAS EM MÚSICA 	<p>CORDEIRO, Jaime. Didática. 2. Ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (orgs.). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (orgs.). Avaliação em música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2013</p> <p>LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Coleção Papirus Educação. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.</p> <p>MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (orgs.). Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços e formação. Porto Alegre: Sulina, 2008.</p> <p>Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Secretaria de Educação</p>

			<p>Fundamental. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. PAZ, Ermelinda A. <i>Pedagogia Musical Brasileira no século XX. Metodologias e tendências</i>. Brasília: Editora Musimed, 2000.</p> <p>PENNA, Maura. <i>Música(s) e seu ensino</i>. 2. Ed. Rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2010</p>
DART	PRÁTICA DE VIOLÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1. CONHECIMENTO DA POSTURA, TÉCNICAS DAS MÃOS DIREITA E ESQUERDA, REPRESENTAÇÕES E NOTAÇÕES NA EXECUÇÃO DO VIOLÃO; 2. DESENVOLVIMENTO DE ARRANJOS PARA A EXECUÇÃO DE MELODIAS NO INSTRUMENTO; 3. ACOMPANHAMENTO HARMÔNICO AO VIOLÃO DE MELODIAS DIVERSAS; 4. ELABORAÇÃO DE ARRANJOS, ADAPTAÇÕES, TRANSCRIÇÕES E REDUÇÕES DE OBRAS VARIADAS DE PARTITURAS ESCRITAS OU TRADIÇÃO ORAL; 5. ELABORAR UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ALUNOS QUE NECESSITAM DE REFORÇO NO VIOLÃO. 	<p>ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.</p> <p>AZEVEDO, Fernando. Como compor música facilmente. São Paulo: Irmãos Vitale, 2013.</p> <p>BENEDICTIS, Savino de. Curso teórico-prático de Instrumentação. São Paulo: Ricordi, 1954.</p> <p>BRISOLLA, Cyro Monteiro. Princípios de Harmonia Funcional. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2006.</p> <p>CHEDIAK, Almir. Dicionário de Acordes. Rio de Janeiro. Lumiar</p> <p>CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação I e II. Rio de Janeiro. Lumiar _____, Dicionário de Acordes Cifrados. Rio de Janeiro. Lumiar</p>
		<p>A Pesquisa em Educação: rigor e desafios 1.1. O Conhecimento Científico 1.2. Projeto de Pesquisa</p>	<p>ANDRÉ, Marli. <i>Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade</i>. Cadernos de pesquisa, v. 113, p. 51-64, 2001.</p> <p>BARBOSA, Deborah Rosária; SOUZA, Marilene Proença Rebello de.</p>

DFCS

PESQUISA EM EDUCAÇÃO

e Projeto de intervenção: Diferenças 1.3. A Pesquisa em Educação: objeto e campo Abordagens e Marcos Teórico Metodológicos da pesquisa em educação 2.1. Abordagem qualitativa e quantitativa em educação 2.2. Positivismo, Fenomenologia, Marxismo 2.3. Pós-estruturalismo e Educação 2.4. Pós-colonialismo, Decolonialidade e Educação 2.5. Os tipos de pesquisa em educação 2.5.1. Pesquisa Quantitativa em Educação 2.5.2. Pesquisa Bibliográfica e Documental 2.5.3. Pesquisa Participante 2.5.4. Estudo de Caso e Pesquisa Etnográfica 2.6. Objeto, corpus, lócus e reunião de dados: procedimentos e cuidados 2.6.1. A delimitação do objeto, a construção do corpus e o locus da pesquisa 2.6.2. Dados textuais: Fichas de Registro de Dados 2.6.3. Dados orais: Questionário e entrevistas 2.6.4. Observação 2.6.5. Imagens 2.7. A ética na pesquisa em Educação e o TCLE

DFCS

Ética Na Pesquisa Qualitativa: Reflexões Sobre Privacidade, Anonimato e Confidencialidade. In: GUERRIERO, Iara Coelho Zito; SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval; ZICKER, Fabio. (orgs) Ética nas pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008. BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sarip Knopp. Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução a teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

GASKELL, George: Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martin; GASKELL, George: Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 64-89.

GATTI, Bernadete Angelina. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE, v. 28, n. 1, 2012.

PARAÍSO, Marluce Alves . Pesquisas pós-críticas em educação no Brasil: esboço de um mapa. Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 122, p. 283-303, maio/ago. 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação. 5 ed. 18, São Paulo: Atlas, 2009.

TURA, Maria de Lourdes Rangel. A observação do cotidiano escolar. In: ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília; VILELA, Rita (Org). Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DPGA, 2003, p.183-206.

VILELA, Rita Amélia T. O lugar da abordagem qualitativa na pesquisa educacional: retrospectiva e tendências atuais. Perspectiva. Florianópolis, v.21, p. 431-466, 2003.

<p style="text-align: center; color: red; font-weight: bold;">DFCS</p>	<p style="text-align: center; background-color: yellow;">TEORIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. ESTADO, GOVERNO, SOCIEDADE: GOVERNO, DEMOCRACIA E DITADURA 2. O ESTADO NO CENTRO DA MUNDIALIZAÇÃO: A SOCIEDADE CIVIL E O TEMA DO PODER 3. CRISE DA DEMOCRACIA E NEOPOPULISMO NO BRASIL 4. ALGUNS CENÁRIOS INCERTOS PARA A ARTICULAÇÃO DAS FORÇAS DE ESQUERDA. 5. A DEMOCRACIA BRASILEIRA NA ENCRUZILHADA. 	<p>BOBBIO, Norberto. Estado, Governo, Sociedade: Para uma teoria geral da política. Tradução Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.</p> <p>OSORIO, Jaime. O Estado no Centro da Mundialização: A sociedade civil e o tema do poder. Tradução Fernando Corrêa Prado. São Paulo: Outras Expressões, 2014.</p> <p>MOISÉS, José Álvaro; WEFFORT, Francisco. Crise da democracia e neopopulismo no Brasil. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2020. ISBN 978-65-990084-8-1.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. Introdução – A democracia brasileira na encruzilhada. In: SANTOS, Boaventura de Sousa. Esquerdas do mundo, univos! São Paulo: Boitempo, 2018.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. Izquierdas del mundo, ¡únanse! y otros ensayos. Buenos Aires: CLACSO Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. Diciembre de 2020..ISBN 978-987-722-774-1</p>
<p style="text-align: center; color: red; font-weight: bold;">DFCS</p>	<p style="text-align: center; background-color: yellow;">GEOGRAFIA HUMANA/ENSINO DA GEOGRAFIA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. UM EXERCÍCIO DE ENSINAR-APRENDER GEOGRAFIA; 2. EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E CIDADANIA; 3. A CRISE DA GEOGRAFIA, DA ESCOLA E DA SOCIEDADE; 4. O PENSAMENTO ESPACIAL NO CONTEXTO ESCOLAR; 5. PRÁTICAS DIDÁTICAS, VIVÊNCIAS E ENSINO DE GEOGRAFIA. 	<p>CALLAI, Helena Copetti; MORAES, Maristela Maria de. Educação geográfica, cidadania e cidade. ACTA Geográfica, Boa Vista, Edição Especial 2017. pp. 82-100.</p> <p>CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; JULIASZ, Paula Cristiane Strina. Educação geográfica e pensamento espacial: conceitos e representações. ACTA Geográfica, Boa Vista, Edição Especial 2017. pp. 82-100.</p> <p>CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, novembro de 2010.</p> <p>KAERCHER, Nestor André. A geografia escolar não serve para quase</p>

			<p>nada, mas ... Revista Geográfica de América Central. Número Especial EGAL, 2011- Costa Rica II Semestre 2011 pp. 1-13.</p> <p>KIMURA, S. Geografia no ensino básico: questões e propostas. São Paulo. Editora Contexto, 2008.</p>
DFCS	GEOGRAFIA HUMANA	<ol style="list-style-type: none"> 1. OS CONCEITOS DE ESPAÇO, TERRITÓRIO, REGIÃO, PAISAGEM E LUGAR; 2. O ESPAÇO DA GLOBALIZAÇÃO: O MEIO TÉCNICO-CIENTÍFICO-INFORMACIONAL; 3. REGIONALIZAÇÃO DO BRASIL: OS 'QUATRO BRASIS' DE MILTON SANTOS 4. A CIDADE E O PROCESSO DE SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL 5. O CAMPO NA AMAZÔNIA: CONFLITOS E DIVERSIDADE SOCIOESPACIAL 	<p>SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo, Hucitec, 1994</p> <p>SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 4 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2002.</p> <p>SOUZA, Marcelo Lopes de. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.</p> <p>VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria (Orgs.). A cidade contemporânea: segregação espacial. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>MACEDO, Cátia Oliveira; BRINGEL, Fabiano de Oliveira; BENEVIDES, Rafael; SANTANA, Rosiete, Marcos. Os Nós da questão agrária na Amazônia. Belém: Açai, 2015.</p>
DFCS	GEOGRAFIA FÍSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. PAISAGEM E GEOGRAFIA FÍSICA 2. BIOGEOGRAFIA E GEOECOLOGIA DAS PAISAGENS APLICADAS AO PLANEJAMENTO E À GESTÃO AMBIENTAL. 3. ASPECTOS CONCEITUAIS E ORGANIZACIONAIS DO GERENCIAMENTO DOS RECURSOS 	<p>AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (BRASIL). Introdução ao gerenciamento de recursos hídricos. ANA/ANEL, Brasília, DF, 2000. Disponível em: www.aneel.gov.br/.../introducao_gerenciamento...pdf/9e23b541-6d94-4308-ba75-47c...</p> <p>BERTRAND, G. Paisagem e geografia física global. esboço metodológico. R. RA'É GA, Curitiba, n. 8, p. 141-152, 2004. Editora UFPR. Disponível em https://revistas.ufpr.br/raega/article/download/3389/2718</p> <p>COSTA, F. E. V. Gestão dos recursos hídricos na bacia hidrográfica do rio Caeté / Pará – Brasil. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista,</p>

<p style="text-align: center; color: red; font-weight: bold;">DFCS</p>		<p>HÍDRICOS.</p> <p>4. A CONSTRUÇÃO DA GEOMORFOLOGIA BRASILEIRA. MUDANÇAS CLIMÁTICAS GLOBAIS E SEUS EFEITOS SOBRE A BIODIVERSIDADE.</p>	<p>Faculdade de Ciências e Tecnologia Presidente Prudente/SP 2017. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/151037?show=full</p> <p>MARENGO, J. A. Mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a biodiversidade: caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do século XXI. Brasília: MMA, 2006. Disponível em www.mma.gov.br/estruturas/chm/arquivos/14_2_bio_parte%201.pdf</p> <p>SILVA E. V. da S., FARIAS J. F E RODRIGUEZ J. MANUEL M. Biogeografia e geoecologia das paisagens aplicadas ao planejamento e a gestão ambiental. In: SEOLIN, Leonice Dias; GUIMARÃES, Raul Borges. Biogeografia: conceitos, metodologia e práticas. Tupã: ANAP, 2016. Disponível em https://www.amigosdanatureza.org.br/biblioteca/livros/.../mtm5</p> <p>VITTE A. C. O desenvolvimento do conceito de paisagem e a sua inserção na geografia física. Mercator - revista de geografia da UFC, ano 06, número 11, 2007. Disponível em www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/58/33</p> <p>VITTE A. C. A construção da geomorfologia no Brasil. Revista Brasileira de Geomorfologia - v. 12, nº 3 (2011); disponível em www.lsie.unb.br</p>
<p style="text-align: center; color: red; font-weight: bold;">DFCS</p>	<p style="text-align: center; background-color: yellow;">CARTOGRAFIA</p>	<p>1. REPRESENTAÇÃO CARTOGRÁFICA: DA CARTOGRAFIA ANALÓGICA A INCORPORAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (SIG'S).</p> <p>2. APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO EM COORDENADAS (GEOGRÁFICAS E UTM) EM ANÁLISE ESPACIAL NA PESQUISA EM GEOGRAFIA.</p> <p>3. O PARADIGMA DOS QUATRO UNIVERSOS E O GEOPROCESSAMENTO COMO SUPORTE A ANÁLISE ESPACIAL NAS PESQUISAS EM GEOGRAFIA.</p> <p>4. CARACTERIZAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO DE REGIÃO</p>	<p>CÂMARA, Gilberto; MONTEIRO, Antônio Miguel Vieira. <i>“Conceitos Básicos em Ciência da Geoinformação.”</i> Em: Introdução à Ciência da Geoinformação, por Gilberto Câmara, Antônio Miguel Vieira Monteiro e Clodoveu Davis, 6-41. São José dos Campos: INPE, 2001.</p> <p>CASTRO, Frederico do Valle Ferreira. Cartografia Temática. Belo Horizonte. UFMG, 2004.</p> <p>FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento Sem Complicação. São Paulo. Oficina de Textos, 2008.</p>

<p style="text-align: center;">DFCS</p>		<p>GEOGRÁFICA, GEO-CAMPOS, GEO-OBJETOS, E OBJETO NÃO-ESPACIAL EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (SIG).</p> <p>5. CARTOGRAFIA TEMÁTICO: ELEMENTOS SEMIOLÓGICOS PARA O ENSINO PARA O ENSINO DE CARTOGRAFIA NAS AULAS DE GEOGRAFIA.</p>	
<p style="text-align: center;">DFCS</p>	<p style="text-align: center;">ANTROPOLOGIA DA RELIGIÃO</p>	<p>1. RELIGIÃO E PENSAMENTO HUMANO</p> <p>2. RELIGIÃO E SISTEMAS DE DÁDIVA</p> <p>3. MITOLOGIA E SIMBOLISMO</p> <p>4. RELIGIÃO, RITUAL E SINCRETISMO</p> <p>5. RELIGIÃO E ÊXTASE RELIGIOSO</p>	<p>CANEVACCI, Máximo. Sincretismo: Uma Exploração das Híbridações Culturais. São Paulo: Studio Nobel, 1995.</p> <p>CROATO, José Severino. As Linguagens da Experiência Religiosa. São Paulo: Paulinas, 2010.</p> <p>ELIADE, Mircea. Imagens e Símbolos. Lisboa: Artes e letras, 1979.</p> <p>_____. Mito e Realidade. São Paulo: Perspectiva, 1972.</p> <p>FERRETTI, Sergio Figueiredo. Repensando o Sincretismo: estudo sobre a Casa das Minas. São Paulo: EDUSP; São Luis: Fapema, 1995.</p> <p>FRAZER, Sir James. O Ramo de Ouro. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.</p> <p>LEVI-STRAUSS, Claude . . O Pensamento Selvagem. Campinas: Papyrus, 1989.</p> <p>LEWIS, IOAN. O Êxtase Religioso. São Paulo: Perspectiva, 1977.</p> <p>MALINOWSKI, Bronislaw. Magia, Ciência e Religião. Lisboa: Edições 70, 1984</p> <p>MAUSS. Marcel. Antropologia e Sociologia. Vol. 2. São Paulo: EPU, 1974.</p> <p>PEIRANO, Mariza. Rituais de Hoje e de Ontem. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2003.</p>

			<p>TURNER, Victor. O Processo Ritual: estrutura e antiestrutura. Petrópolis: Vozes, 1974.</p> <p>_____. Floresta de Símbolos. Niterói: Eduff, 2009.</p>
<p>DFCS</p>	<p>SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. RELIGIÃO EM DURKHEIM: DEFINIÇÃO, SAGRADO E PROFANO. 2. TIPOS IDEAIS DE RELIGIÃO EM WEBER. 3. RELIGIÃO EM MARX E ENGELS: 4. PROTESTO OU ILUSÃO? 5. RELIGIÃO E ESTADO LAICO TRÂNSITO RELIGIOSO 	<p>COSTA, J. Sociologia da religião: uma breve introdução. Aparecida, SP: Santuário, 2009.</p> <p>DIAS, A. de C. Sociologia da religião: introdução às teorias sociológicas sobre o fenômeno religioso. São Paulo: Paulinas, 2012.</p> <p>DURKHEIM, E. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Paulinas, 1989.</p> <p>FISCHMANN, Roseli. Estado laico, educação, tolerância e cidadania: para uma análise da concordata Brasil-Santa Sé. São Paulo: Factash Editora, 2012.</p> <p>GIUMBELLI, Emerson. A presença do religioso no espaço público: modalidades no Brasil. In: Religião e Sociedade, v.28, n.2. Rio de Janeiro. 2008 http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-85872008000200005</p> <p>HERVIEU-LÉGER, D.; WILLAIME, J.-P. Sociologia e religião. Aparecida, SP: 2009.</p> <p>HERVIEU-LÉGER, Danièle. O peregrino e o convertido: a religião em movimento. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>HOUTART, F. Sociologia da religião. São Paulo: Ática, 1994.</p> <p>MONTERO, Paula. Religião, pluralismo e esfera pública no Brasil. Novos Estudos CEBRAP, 2006. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002006000100004</p> <p>TEIXEIRA, F. (Org.) Sociologia da religião. enfoques teóricos. Petrópolis/RJ:</p>
<p>DFCS</p>			

			<p>Vozes, 2003. WEBER, M. Ensaio de Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.</p>
<p style="text-align: center;">DFCS</p>	<p style="text-align: center;">ANTROPOLOGIA CULTURAL</p>	<p>1. ANTROPOLOGIA: OBJETIVOS, ÁREAS E SUB-ÁREAS</p> <p>2. ETNOCENTRISMO E RELATIVIZAÇÃO</p> <p>3. CULTURA UM CONCEITO ANTROPOLÓGICO</p> <p>4. ESCOLAS ANTROPOLÓGICAS: EVOLUCIONISMO, FUNCIONALISMO, ESTRUTURALISMO E INTERPRETATIVISMO.</p> <p>5. O PAPEL DA ETNOGRAFIA NA PESQUISA ANTROPOLÓGICA.</p>	<p>GEERTZ, Clifford. "Do Ponto de Vista dos Nativos: a natureza do entendimento antropológico" In: --, O Saber Local. Petrópolis: Vozes, 1997. (p. 85-107)</p> <p>GEERTZ, Clifford. "Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da Cultura" In: --, A Interpretação das Culturas. RJ: LTC, 1989. (p. 13-41)</p> <p>LÉVI-STRAUSS. A Estrutura dos Mitos In: - -, Antropologia Estrutural. RJ: Tempo Brasileiro, 1996. (p. 237-265)</p> <p>MALINOWSKI, Bronislaw. "Introdução: tema, método e objetivo desta pesquisa" In: --, Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural, 1976. (p. 21-38)</p> <p>MONTERO, Paula. Reflexões sobre uma Antropologia das Sociedades Complexas. Revista de Antropologia. São Paulo, USP, n. 34, 1991, pp. 103-130.</p> <p>COPANS, Jean. Antropologia, ciência das sociedades primitivas? Lisboa:Edições 70, 1989.</p> <p>KUPER, Adam. Antropólogos e Antropologia [or.ing.1973]. Rio de Janeiro:Francisco Alves,1978.</p> <p>LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1988.</p> <p>LEVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.</p> <p>MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.</p> <p>CARDOSO, Ruth. (org.) A aventura antropológica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.</p>
<p style="text-align: center;">DFCS</p>			

<p style="text-align: center;">DFCS</p>			<p>DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução a antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.</p> <p>GOLDMANN, Lucien. Dialética da Cultura. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1967.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.</p> <p>O processo civilizatório: estudo de antropologia da civilização. Petrópolis: Vozes 1978.</p>
<p style="text-align: center;">DFCS</p>	<p style="text-align: center;">GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. A NOVA REALIDADE DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES 2. SURGIMENTO E TRANSFORMAÇÃO NA FUNÇÃO GESTÃO DE PESSOAS 3. RECRUTAMENTO DE PESSOAS 4. SELEÇÃO DE PESSOAS 5. TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS 	<p>ARAÚJO, L. C. G. de. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>BOHLANDER, G.; SNELL, S.; SHERMAN, A. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Thomson Learning, 2003</p> <p>BOOG, M. G. Manual de gestão de pessoas e equipes: operações, volume 1. São Paulo: Editora Gente, 2002.</p> <p>BOOG, M. G. Manual de gestão de pessoas e equipes: operações, volume 2. São Paulo: Editora Gente, 2002.</p> <p>CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: o papel dos recursos humanos nas organizações. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>DUTRA, J. S. Gestão de Pessoas: Modelo, Processos, Tendências e Perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>LIMONGI-FRANÇA, A. C. As pessoas na organização. São Paulo: editora Gente, 2002.</p> <p>MILKOVICH, G. T.; BOUDREAU, J. W. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Atlas. 2000</p> <p>OLIVEIRA, L. Gestão de pessoas. Rio de Janeiro: IBMEC, 2013.</p>

<p style="text-align: center;">DFCS</p>	<p style="text-align: center;">INTRODUÇÃO A FILOSOFIA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. A ÉTICA E ARISTÓTELES E DE KANT 2. A DUVIDA METÓDICA E O COGITO NAS MEDITAÇÕES DE DESCARTES 3. FILOSOFIA POLITICA DE ARENDT- BANALIDADE DO MAL 4. IDEAL ASCÉTICO NA GENEALOGIA DA MORAL DE NIETZSCHE. 5. A NECROPOLITICA DE MBEMBE 	<p>ARISTÓTELES, Ética a Nicômaco. São Paulo: Edipro, 2020</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite á Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>DESCARTES, R., Meditações sobre Filosofia Primeira. Campinas: Ed. UNICAMP, 2004</p> <p>ARENDT, Hannah. Eichman em Jerusalém :Um relato sobre a banalidade do mal. São Paul: Comapnhia das Letras,1999.</p> <p>KANT, I. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. Lisboa: Edições 70, 2007.</p> <p>MBEMBE, A. Necropolítica. São Paulo, sp: n-1 edições,2018.</p> <p><i>NIETZSCHE, F. Genealogia da moral. Um escrito polêmico. Trad. Paulo César de Sousa. São Paulo: Companhia das Letras, 2009</i></p>
<p style="text-align: center;">DFCS</p>	<p style="text-align: center;">FILOSOFIA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1 - FILOSOFIA E PROCESSOS DE ABSTRAÇÃO E CONEITUAÇÃO. 2 - A FILOSOFIA ENQUANTO PRÁTICA DE EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO. 3 - A FILOSOFIA E A EMANCIPAÇÃO ENQUANTO PRÉ-CONDIÇÕES PARA UMA VIDA HUMANA VERDADEIRAMENTE LIVRE. 4 - A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA PARA A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA BÁSICA E DEMOCRACIA. 5 - A FILOSOFIA ENQUANTO DISPOSITIVO DE ANÁLISE DOS PROCESSOS DE DISCIPLINARIZAÇÃO E CONTROLE DOS CORPOS. 	<p>ADORNO, Teodoro W. Educação E Emancipação. Terra E Paz. São Paulo 1995.</p> <p>DELEUZE, Gilles. Guatarri, Felix. “O Que É Um Conceito?” <i>In: O Que É Filosofia?</i> Trad. Bento Prado Júnior E Alberto ALONZO MUNHOZ. Coleção Trans, Editora I34. Rio De Janeiro, 1992.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia Do Oprimido. Rio De Janeiro: Paz E Terra, 1970.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. Cortez Editora. São Paulo 1990.</p> <p>VEIGA-NETO. Alfredo. Foucault E A Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 191p.</p>

DFCS			
		<p>1. A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO E A QUESTÃO DA FORMAÇÃO HUMANA</p> <p>2. FOUCAULT E AS PRÁTICAS DE SABER-PODER NAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS</p> <p>3. HANNAH ARENDT E A CRISE NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA</p> <p>4. GASTON BACHELARD E A EDUCAÇÃO</p> <p>5. GRAMSCI, FILOSOFIA E A CONSTRUÇÃO DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA.</p>	<p>HINTERHOLZ, Beatran. Bachelard e a Educação: entre ciência e poesia. Revista Enciclopédia pelotas volume 03 p. 135 - 154 inverno 2015. (Ler o artigo integralmente).</p> <p>ARENDT, Hannah. Entre o passado e o futuro/ Hannah Arendt; [Tradução de Mauro W. Barbosa]. São Paulo Perspectiva, 2016 – (Debates; 64/dirigida por J.Guinsburg). (Ler o item A CRISE NA EDUCAÇÃO).</p> <p>FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1987. (Ler Terceira Parte do livro intitulada DISCIPLINA, nos capítulos I e II)</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.3, p. 619-634, set./dez. 2006. (Ler o artigo integralmente)</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.3, p. 619-634, set./dez. 2006. (Ler o artigo integralmente)</p> <p>GRAMSCI, Antônio. La alternativa pedagógica. 5ª ed. Mexico: Fontamara, 1998; (Ler páginas 7 a 45).</p> <p>GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere, volume 2 / Antonio Gramsci; edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. - 2ª ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. (Ler páginas 15 a 53)</p> <p>GRAMSCI, Antônio. Os intelectuais e organização da cultura. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1982. (Ler páginas 117 a 157)</p>
DFCS		<p>1-HISTÓRIA E MEMÓRIA: APROXIMAÇÕES E DIFERENÇAS.</p>	<p>FREITAS, Sonia Maria de. História Oral, possibilidades e procedimentos. São Paulo, Humanitas, Imprensa Oficial do Estado, 2002.</p> <p>HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2004.</p>

<p style="text-align: center;">DFCS</p>		<p>2-MEMÓRIA E ESQUECIMENTO</p> <p>3-MEMÓRIA COLETIVA E MEMÓRIA INDIVIDUAL</p> <p>4-MEMÓRIA E HISTÓRIA ORAL E NARRATIVA</p> <p>5- HISTÓRIA ORAL: METODOLOGIA, POSSIBILIDADES E DESAFIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS</p>	<p>LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.</p> <p>POLLACK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.</p> <p>PORTELLI, Alessandro. “Tentando aprender um pouquinho”: Algumas reflexões sobre a ética na História Oral. In: Projeto História, São Paulo, nº15, Abril.</p>
<p style="text-align: center;">DFCS</p>	<p style="text-align: center;">HISTÓRIA ANTIGA</p>	<p>1. FORMAÇÃO DAS NOÇÕES DE ANTIGUIDADE E DE HISTÓRIA ANTIGA</p> <p>2. MITO, RELIGIÃO E SOCIEDADE: O CASO EGÍPCIO</p> <p>3. A GRÉCIA ANTIGA - A OPOSIÇÃO ENTRE ATENAS E ESPARTA</p> <p>4. ROMA: EXPANSIONISMO ROMANO E IMPERIALISMO ANTIGO</p> <p>5. ROMA: CARACTERÍSTICAS DA ESCRAVIDÃO ROMANA</p>	<p>DA SILVA, Josiane Gomes. Espaço das representações sexuais e eróticas no Egito Antigo. Revista Especialidades [online], v. 5, n. 4, p. 1984-817x, 2012.</p> <p>DA SILVA, Lisiana Lawson Terra e GONÇALVES, Jussemar Weiss: Ensino De História Antiga: Algumas Reflexões. In: XXVIII Simpósio Nacional de História da ANPUH. Florianópolis (SC), 27 a 31 de julho de 2015.</p> <p>Escravos sem senhores: escravidão, trabalho e poder no Mundo Romano. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 26, no 52, p. 227-246 – 2006.</p> <p>FRIZZO, Fábio. A Religião e o Todo: esboços para uma História Social da Religião Egípcia. Hélade - Volume 1, Número 1 (Julho de 2015)</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo. "A Revolução da História Antiga". In: KARNAL, Leandro.(Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e respostas. São Paulo: Contexto, 2003</p>
	<p style="text-align: center;">HISTÓRIA DA AMÉRICA</p>	<p>1- A “DESCOBERTA” DA AMÉRICA E A “COLONIALIDADE DO SABER/PODER”</p> <p>2- A VISÃO DOS INDÍGENAS NA</p>	<p>SANTOS, Boaventura de Sousa. O fim das descobertas imperiais. Disponível em: <http://www.antroposmoderno.com/textos/ofim.shtml>. Acesso em: 19 fev. 2014.</p> <p>QUIJANO, Aníbal. “Colonialidade e modernidade-racionalidade”. In.:</p>

<p style="text-align: center; color: red; font-weight: bold;">DFCS</p>		<p>CONQUISTA: GUERRAS, DESTRUIÇÃO, EPIDEMIAS E COLONIALISMO</p> <p>3- INDEPENDÊNCIAS, REVOLUÇÕES, ESTADOS, POVOS E NAÇÕES NA AMÉRICA HISPÂNICA</p> <p>4- POPULISMOS NA AMÉRICA LATINA: CASOS DO BRASIL, ARGENTINA E MÉXICO</p> <p>5- PÓS-NEOLIBERALISMO NA AMÉRICA LATINA: BOLÍVIA, VENEZUELA E BRASIL.</p>	<p>BONILLA, Heráclio (org). Os conquistados: 1492 e a população indígena das Américas. São Paulo: Hucitec, 2006. p. 416-426.</p> <p>LEÓN-PORTILLA, M. (Org.) A conquista da América Latina vista pelos índios: relatos astecas, maias e incas. Petrópolis: Vozes, 1984</p> <p>WACHTEL, Nathan. “Os índios e a conquista espanhola”. In: BETHELL, Leslie História da América Latina. São Paulo: Edusp/ Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1998, vol. 1. p. 195-239</p> <p>IANNI, Octavio. A questão nacional na América Latina. Estudos Avançados, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 5-40, mar. 1988. ISSN 1806-9592. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8474/10025. Acesso em: 21 jan. 2016. doi:http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141988000100003.</p> <p>FERRERAS, Norberto. “A sociedade de massas: os populismos”. In. Azevedo, Cecília e Raminelli, Ronald (orgs.). História das Américas: novas perspectivas. Rio de Janeiro: FGV, 2011. p. 213-239.</p>
<p style="text-align: center; color: red; font-weight: bold;">DFCS</p>	<p style="text-align: center; background-color: yellow;">TEORIA DA HISTÓRIA I</p>	<p>1. A ESCRITA DA HISTÓRIA</p> <p>2. OS ANALES E A REVOLUÇÃO DA HISTORIOGRAFIA</p> <p>3. A HISTORIA DO TEMPO PRESENTE</p> <p>4. USOS DA HISTÓRIA ORAL</p> <p>5. ESTUDOS DE HISTORIA E A LITERATURA.</p>	<p>BURKE, Peter. (Org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.</p> <p>BURKE, Peter (1990). A escola dos Annales (1929-1989). São Paulo: Editora UNESP.</p> <p>BORGES, Valdeci Rezende. História e Literatura: Algumas Considerações. Revista de Teoria da História Ano 1, Número 3, junho/ 2010 Universidade Federal de Goiás ISSN: 2175-5892 94</p> <p>DOSSE, François (2012). «História do Tempo Presente e Historiografia». Revista Tempo e Argumento. Florianópolis, v. 4, n. 1 p. 05 – 22, jan/jun. 2012.</p>

			<p>FERREIRA, M.M.; FERNANDES, T.M.; ALBERTI, V (orgs.). História Oral: Desafios Para O Século XXI. Rio de Janeiro: Editora Fio Crus/ Casa de Oswaldo Cruz/ CPDOC – Fundação Getúlio Vargas, 2000.</p>
<p style="text-align: center;">DFCS</p>	<p style="text-align: center;">METODOLOGIA CIENTÍFICA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. A HISTÓRIA DA CIÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO. 2. OS ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS DA CIÊNCIA MODERNA: OBJETIVO, SISTEMA E MÉTODO. 3. AS TÉCNICAS METODOLÓGICAS NA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS 4. ELABORAÇÃO DE MÉTODOS DE ESTUDOS DE TEXTOS TEÓRICOS 5. CIÊNCIA E IDEOLOGIA. 	<p>ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 12ª ed. São Paulo: Brasiliense, sd.</p> <p>ANDREY, A. et. al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.</p> <p>ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>CARVALHO, M. C. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 14. ed., Campinas: Papirus, 2003.</p>
<p style="text-align: center;">DFCS</p>	<p style="text-align: center;">SOCIOLOGIA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. A PERSPECTIVA HISTÓRICA DO DESENVOLVIMENTO DA SOCIOLOGIA COMO CIÊNCIA. 2. A SOCIOLOGIA COMO CAMPO DE CONHECIMENTO; OBJETO E ORIGEM HISTÓRICA. 3. AS MATRIZES CLÁSSICAS DO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO MODERNO: DURKHEIM, MARX E WEBER. 	<p>BOTTOMORE, Tom B. Introdução à Sociologia. 9ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987.</p> <p>ARON, Raymond. As Etapas do Pensamento Sociológico. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Sociologia: uma breve porém crítica introdução. Rio de Janeiro: Zahar, 1984</p> <p>MILLS, C. Wright. A Imaginação Sociológica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982</p> <p>TOURAINÉ, Alain. Em defesa da Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.</p> <p>FORACCHI, Marialice M., MARTINS, José de S. Sociologia e Sociedade: leituras de Introdução à Sociologia. 12ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1987.</p> <p>LÖWY, Michael. As aventuras de Karl Marx contra o barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. 2ª</p>

DFCS

4. AS TEORIAS SOCIOLOGICAS E SEUS TEMAS.

5. AS SOCIEDADES DE CLASSES: REPRODUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO.

ed. São Paulo: E. Busca Vida, 1987.
COHN, Gabriel. **Weber**. São Paulo: Ática, 1999.
DURKHEIM, Émile. _____. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
_____. **Durkheim**. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os Pensadores).
MARX, Karl. **18 Brumário e cartas a Kugelmann**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
_____. **Formações econômicas pré-capitalistas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
_____. **Marx**. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os pensadores)
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
SOUZA, Jessé (org.). **A atualidade de Max Weber**. Brasília: Editora da UNB, 2000.
WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1981.
_____. **Ciência e política: duas vocações**. São Paulo: Cultrix, 1993.
_____. **Conceitos básicos de sociologia**. São Paulo: Moraes, 1989.
_____. **Sobre a teoria das ciências sociais**. Lisboa: Presença, 1974.